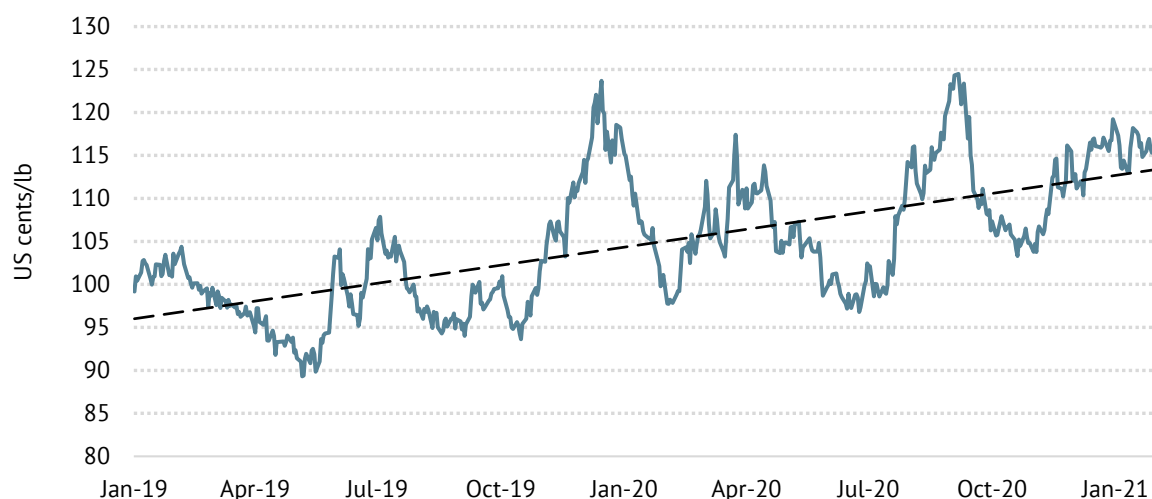


## Preços dos Arábicas continuam a subir, enquanto os dos Robustas caem

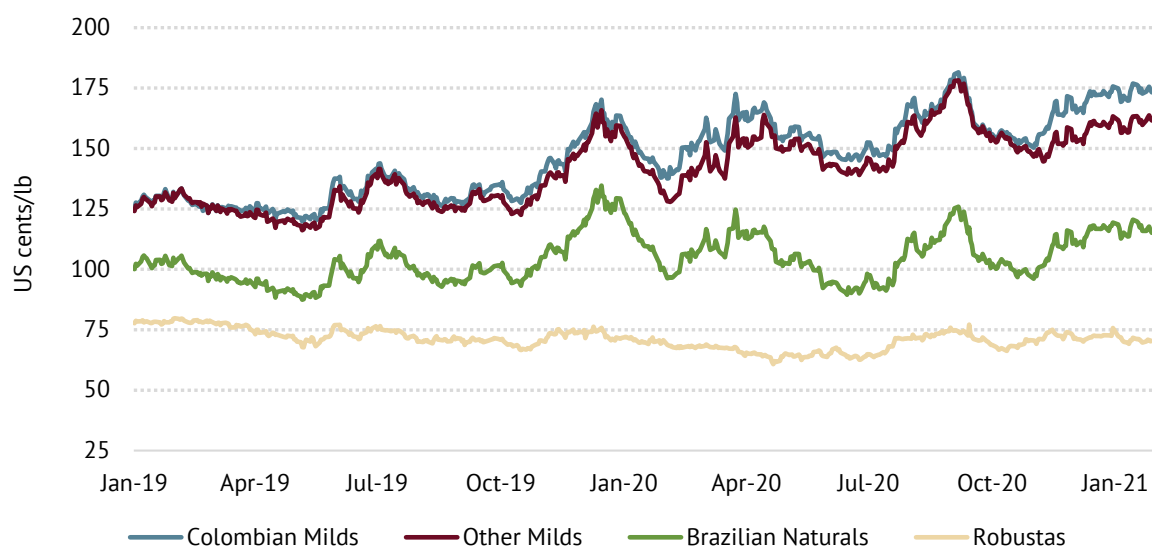
Em janeiro de 2021 o preço indicativo composto da OIC, continuando a subir, registrou a média de 115,73 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 0,9% acima do mês passado. Os preços indicativos de todos os Arábicas subiram, mas os dos Robustas caíram 1,8%, para 70,71 centavos por libra-peso. Nos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 as exportações somaram 31,59 milhões de sacas, 6,1% acima do período de outubro a dezembro de 2019. Estima-se que no ano cafeeiro de 2020/21 a produção global aumentará 1,9%, alcançando 171,9 milhões de sacas, e que a produção de Arábicas aumentará 5,2%, alcançando 101,88 milhões. Calcula-se que em 2020/21 o consumo mundial de café aumentará 1,3%, para 166,63 milhões de sacas, pois medidas de distanciamento social continuarão em vigor, limitando o consumo fora do lar, e a economia global demorará para se recuperar. Embora se preveja uma recuperação da demanda, o aumento previsto da produção global poderá resultar em excedentes estimados em 5,27 milhões de sacas no final do ano cafeeiro de 2020/21. As projeções atuais poderão afetar negativamente os preços este ano, mas a situação da pandemia da covid-19 continua sem precedentes, podendo mudar depressa.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Em janeiro de 2021 a média mensal do indicativo composto da OIC subiu 0,9%, para 115,73 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. O indicativo composto diário caiu a um ponto baixo de 113,01 centavos/libra-peso em 12 de janeiro, antes de, reagindo, alcançar um ponto alto de 118,19 centavos em 15 de janeiro. O preço diário manteve um nível semelhante na segunda metade do mês, variando entre 114,82 e 117,71 centavos. Os preços de janeiro foram sustentados por preocupações com o tempo no Brasil, que poderá afetar a safra dos Arábicas do país no próximo ano de baixa de seu ciclo produtivo em 2021/22, e com o impacto dos furacões na América Central.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



**Os preços indicativos de todos os grupos de Arábicas subiram em janeiro.** O preço médio dos Suaves Colombianos subiu 1,7%, para 173,42 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e o dos Outros Suaves subiu 1,8%, para 160,69 centavos. Em resultado, o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves se alargou 0,8%, passando a 12,73 centavos/libra-peso, o maior valor registrado desde junho de 2012, quando ele alcançou 15,98 centavos/libra-peso. O preço médio dos Naturais Brasileiros aumentou 1,5%, para 116,69 centavos/libra-peso, e o dos Robustas foi de 70,71 centavos/libra-peso, 1,8% abaixo de dezembro de 2020.

**Em janeiro a arbitragem média, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 8,1%, para 67,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.** Os estoques certificados de Arábicas aumentaram 15,1%, para 1,75 milhão de sacas, em janeiro de 2021, que foi o quarto mês consecutivo de aumento. Os estoques certificados de Robustas somaram 2,4 milhões de sacas, 3,9% acima de dezembro de 2020.

**A volatilidade do preço indicativo composto da OIC diminuiu 1,4 ponto percentual, caindo para 7%,** pois a volatilidade dos preços indicativos de todos os Arábicas diminuiu, enquanto a volatilidade do preço indicativo dos Robustas registrava 7,7%, 1,6 ponto percentual acima de dezembro de 2020. A volatilidade dos Suaves Colombianos diminuiu 1,9 ponto percentual, caindo para 6,7%; a dos Outros Suaves diminuiu 2,1 pontos percentuais, caindo para 7,1%; e a dos Naturais Brasileiros diminuiu 2,9 pontos percentuais, caindo para 9,3%, em janeiro de 2021.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

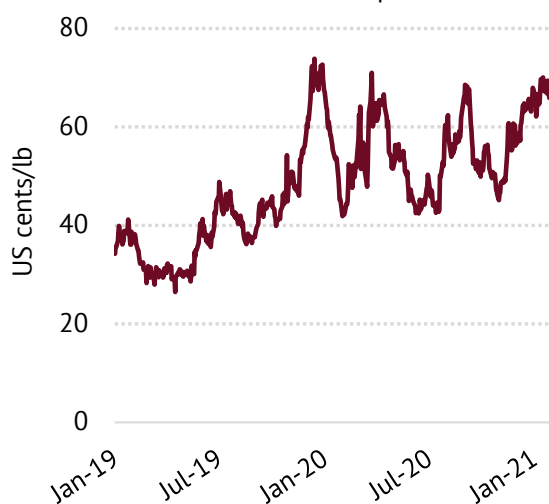
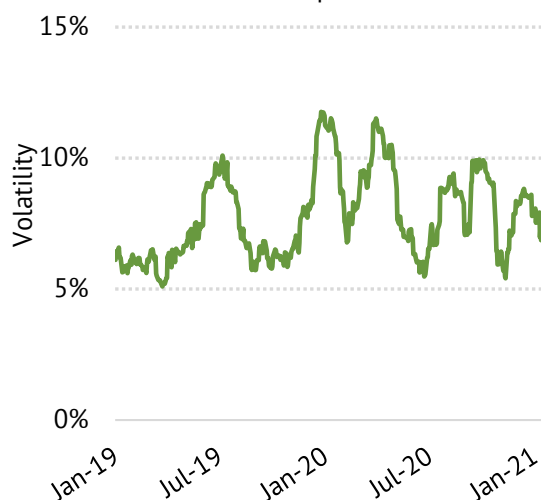


Figura 4: Média móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

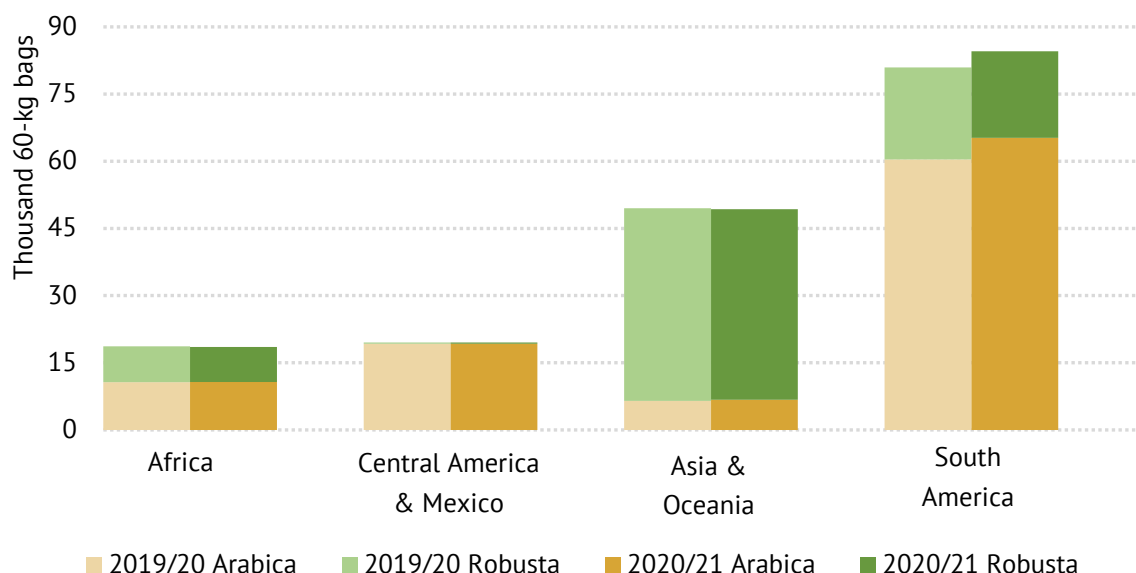


**Em dezembro de 2020 as exportações globais somaram 10,97 milhões de sacas, representando um aumento de 1,5% em relação a dezembro de 2019.** Nos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 os embarques somaram 31,59 milhões de sacas, 6,1% acima do período de outubro a dezembro de 2019. Durante esses três primeiros meses, as exportações de Arábicas aumentaram 14,1%, para 20,95 milhões de sacas, e as de Robustas diminuíram 6,8%, para 10,64 milhões.

Estima-se que em 2019/20 a produção global de café foi de 168,68 milhões de sacas, 0,9% abaixo do ano anterior, em grande parte devido à queda de produção de Arábicas do Brasil. **Estima-se que em 2020/21 a produção mundial de café aumentará 1,9%, para 171,9 milhões de sacas.** Calcula-se que em 2020/21 a produção de Arábicas aumentará 5,2%, para 101,88 milhões de sacas, refletindo o aumento na produção de Arábicas do Brasil, que está no ano de alta seu ciclo bienial; e também se prevê que a produção dos demais grandes produtores de Arábicas, como a Colômbia, aumentará. No entanto, prevê-se que a produção de Robustas diminuirá 2,6%, para 70,02 milhões de sacas, em grande parte devido a uma queda de produção no Vietnã.

**Depois de aumentar 0,5%, para 18,68 milhões de sacas em 2019/20, calcula-se que em 2020/21 a produção da África diminuirá 0,8%, para 18,54 milhões de sacas.** A Etiópia é o quinto maior produtor mundial e o maior produtor de café da região africana, e estima-se que no ano cafeeiro de 2020/21 sua produção aumentará 0,4%, para 7,38 milhões de sacas, devido a melhora nas precipitações pluviais e à entrada em produção de cafeeiros mais novos. Uganda é o segundo maior produtor da região, e prevê-se que sua safra aumentará 2%, para 5,62 milhões de sacas, no que seria o terceiro ano consecutivo de aumento. Novos cafeeiros entrando em produção continuam a fortalecer a produção de Uganda em geral, e tempo favorável durante o período de crescimento está contribuindo para o aumento da safra de 2020/21. Estima-se que a produção da Côte d'Ivoire, o terceiro maior produtor da região, diminuirá 8%, caindo para 1,78 milhão de sacas.

Figura 5: Produção no ano cafeeiro, por tipo



**Estima-se que na Ásia & Oceania em 2020/21 a produção diminuirá 0,4%, para 49,27 milhões de sacas.** A safra do Vietnã, o segundo produtor mundial e o maior da região, deve cair 4,9%, para 29 milhões. Chuvas insuficientes e preços baixos, que desencorajam os cafeicultores de investir na cafeicultura, estão contribuindo para a queda de produção. Calcula-se, entretanto, que a produção da Indonésia aumentará 5,1% em 2021, para 12,27 milhões de sacas, e que as exportações do país durante os nove primeiros meses de seu ano safra de 2020/21 aumentarão 11,2%, alcançando 5,54 milhões. Depois de diminuir 19,4% nos três últimos anos, prevê-se que a produção da Índia aumentará 14,7%, para 5,7 milhões de sacas, em resultado de chuvas suficientes, em contraste com secas nos anos anteriores, embora o impacto de chuvas torrenciais durante a temporada das monções possa afetar a produtividade ou a qualidade da safra.

**Prevê-se que em 2020/21 a produção da América Central & México, depois de cair nos dois anos anteriores, se manterá estável, alcançando 19,54 milhões de sacas.** No início do ano, partes da região foram seriamente afetadas pelos furacões Iota e Eta, e que isso provavelmente afetará a produção enquanto a região se recupera. Honduras é o maior produtor regional, e estima-se que sua produção aumentará 2,8%, para 6,1 milhões de sacas, na sequência de uma redução de 21,5% nos dois anos-safra precedentes. Para incentivar a produção o Governo de Honduras forneceu fertilizantes aos cafeicultores, e condições meteorológicas favoráveis durante as temporadas de crescimento devem contribuir para a produtividade. Embora o impacto total dos furacões ainda esteja sendo apreciado, na avaliação inicial notou-se que em torno de 3% das áreas de produção foram total ou parcialmente afetadas, e que, com a destruição das infraestruturas, o risco de perdas também aumentou. A safra do México poderia aumentar 0,8%, para 4 milhões de sacas. Estima-se que a produção da Guatemala aumentará 4%, para 3,75 milhões de sacas.

**Compensando quedas em outras regiões, prevê-se que em 2020/21 a produção da América do Sul aumentará 4,4%, para 84,54 milhões de sacas, respondendo por 49,2% da produção global.**

Estima-se que a produção do Brasil aumentará 12,5% no ano-safra corrente, alcançando 69,58 milhões de sacas. Tempo propício, em um ano de alta no ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país, terá contribuído para elevar a produtividade de sua safra de Arábicas, que alcançaria 34,53 milhões de sacas, 13,1% acima do ano-safra de 2019/20 e 24,6% acima de 2018/19. Prevê-se que a produção da Colômbia aumentará 1,4%, para 14,3 milhões de sacas. Houve preocupações, que não se concretizaram, com a possibilidade de La Niña afetar negativamente a produção, em particular na temporada da *mitaca*. Além disso, preços internos mais altos, em particular considerando que o peso colombiano perdeu valor em relação ao dólar dos EUA, incentivou os cafeicultores a colher seu café; e a entrada em produção de cafezais há pouco renovados resultou em maior rendimento.

Depois de aumentar 4,4%, para 168,49 milhões de sacas em 2018/19, **calcula-se que em 2019/20 o consumo global de café diminuiu 2,4%, para 164,53 milhões de sacas**. A queda da demanda global deveu-se à contração da economia global, somada a quedas do consumo fora do lar decorrentes da adoção de medidas de distanciamento social e lockdowns, em vigor durante grande parte do ano cafeeiro.

Prevê-se que em 2020/21 haverá uma recuperação limitada da demanda global, pois medidas de distanciamento social serão mantidas e a economia global irá retomando seu ritmo vagarosamente. **Calcula-se que o consumo mundial de café aumentará 1,3%, subindo a 166,63 milhões de sacas**. Estima-se na África o consumo aumentará 1,8%, para 12,24 milhões de sacas; na Ásia & Oceania, ele aumentará 1,4%, para 36,5 milhões; e na América Central & México, ele aumentará 0,2%, para 5,36 milhões. Prevê-se que a demanda por café na Europa aumentará 1,2%, para 54,35 milhões de sacas. Na América do Norte o consumo de café, segundo se estima, deve aumentar 1,4%, para 30,99 milhões de sacas, e na América do Sul ele deve aumentar 1%, para 27,18 milhões.

**O maior aumento da produção global, diante da recuperação limitada do consumo, leva à estimativa de excedentes de 5,27 milhões de sacas no final do ano cafeeiro de year 2020/21.** O aperto da oferta no início do ano, devido em parte a atrasos nas colheitas, e preocupações com o impacto dos furacões Eta e Iota contribuíram para a alta dos preços no curto prazo. No entanto, é improvável que essa situação se mantenha durante todo o ano, pois uma parcela maior da oferta abundante da safra do Brasil em 2020/21, um ano de alta de seu ciclo produtivo, chegará ao mercado. Isso pode limitar outros aumentos dos preços do café ainda este ano, a menos que a demanda se recupere mais depressa do que atualmente se prevê.

**Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

|  | ICO<br>Composite | Colombian<br>Milds | Other Milds | Brazilian<br>Naturals | Robustas | New York* | London* |
|--|------------------|--------------------|-------------|-----------------------|----------|-----------|---------|
| <b>Monthly averages</b>                    |                  |                    |             |                       |          |           |         |
| Jan-20                                     | 106.89           | 147.52             | 142.19      | 110.73                | 70.55    | 117.05    | 61.03   |
| Feb-20                                     | 102.00           | 146.43             | 135.50      | 102.62                | 68.07    | 106.69    | 59.02   |
| Mar-20                                     | 109.05           | 158.99             | 148.33      | 112.87                | 67.46    | 116.09    | 57.39   |
| Apr-20                                     | 108.91           | 161.92             | 154.52      | 111.22                | 63.97    | 115.55    | 54.40   |
| May-20                                     | 104.45           | 154.96             | 149.84      | 101.69                | 64.53    | 107.54    | 54.67   |
| Jun-20                                     | 99.05            | 147.16             | 141.52      | 92.56                 | 64.62    | 99.50     | 54.77   |
| Jul-20                                     | 103.66           | 153.38             | 146.78      | 97.96                 | 67.69    | 106.20    | 57.92   |
| Aug-20                                     | 114.78           | 167.22             | 163.25      | 111.79                | 72.68    | 120.98    | 62.89   |
| Sep-20                                     | 116.25           | 168.36             | 166.56      | 113.81                | 72.77    | 122.08    | 63.35   |
| Oct-20                                     | 105.85           | 154.28             | 152.06      | 100.37                | 68.36    | 110.70    | 59.14   |
| Nov-20                                     | 109.70           | 161.21             | 150.73      | 106.41                | 72.38    | 115.48    | 62.82   |
| Dec-20                                     | 114.74           | 170.44             | 157.81      | 114.96                | 72.04    | 124.46    | 62.41   |
| Jan-21                                     | 115.73           | 173.42             | 160.69      | 116.69                | 70.71    | 127.59    | 60.54   |
| <b>% change between Dec-20 and Jan-21</b>  |                  |                    |             |                       |          |           |         |
|  | 0.9%             | 1.7%               | 1.8%        | 1.5%                  | -1.8%    | 2.5%      | -3.0%   |
| <b>Volatility (%)</b>                      |                  |                    |             |                       |          |           |         |
| Jan-21                                     | 7.0%             | 6.7%               | 7.1%        | 9.3%                  | 7.7%     | 9.5%      | 5.1%    |
| Dec-20                                     | 8.4%             | 8.6%               | 9.2%        | 12.2%                 | 6.1%     | 11.9%     | 6.5%    |
| <b>Variation between Dec-20 and Jan-21</b> |                  |                    |             |                       |          |           |         |
|  | -1.4             | -1.9               | -2.1        | -2.9                  | 1.6      | -2.4      | -1.4    |

\* Preço médio da 2.a e 3.a posições

**Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

|   | Colombian<br>Milds | Colombian<br>Milds    | Colombian<br>Milds | Other Milds           | Other Milds | Brazilian<br>Naturals | New York* |
|---|--------------------|-----------------------|--------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|-----------|
|   | Other Milds        | Brazilian<br>Naturals | Robustas           | Brazilian<br>Naturals | Robustas    | Robustas              | London*   |
| Jan-20                                    | 5.33               | 36.79                 | 76.97              | 31.46                 | 71.64       | 40.18                 | 56.02     |
| Feb-20                                    | 10.93              | 43.81                 | 78.36              | 32.88                 | 67.43       | 34.55                 | 47.67     |
| Mar-20                                    | 10.66              | 46.12                 | 91.53              | 35.46                 | 80.87       | 45.41                 | 58.70     |
| Apr-20                                    | 7.40               | 50.70                 | 97.95              | 43.30                 | 90.55       | 47.25                 | 61.15     |
| May-20                                    | 5.12               | 53.27                 | 90.43              | 48.15                 | 85.31       | 37.16                 | 52.87     |
| Jun-20                                    | 5.64               | 54.60                 | 82.54              | 48.96                 | 76.90       | 27.94                 | 44.73     |
| Jul-20                                    | 6.60               | 55.42                 | 85.69              | 48.82                 | 79.09       | 30.27                 | 48.28     |
| Aug-20                                    | 3.97               | 55.43                 | 94.54              | 51.46                 | 90.57       | 39.11                 | 58.09     |
| Sep-20                                    | 1.80               | 54.55                 | 95.59              | 52.75                 | 93.79       | 41.04                 | 58.73     |
| Oct-20                                    | 2.22               | 53.91                 | 85.92              | 51.69                 | 83.70       | 32.01                 | 51.56     |
| Nov-20                                    | 10.48              | 54.80                 | 88.83              | 44.32                 | 78.35       | 34.03                 | 52.66     |
| Dec-20                                    | 12.63              | 55.48                 | 98.40              | 42.85                 | 85.77       | 42.92                 | 62.05     |
| Jan-21                                    | 12.73              | 56.73                 | 102.71             | 44.00                 | 89.98       | 45.98                 | 67.05     |
| <b>% change between Dec-20 and Jan-21</b> |                    |                       |                    |                       |             |                       |           |
|   | 0.8%               | 2.3%                  | 4.4%               | 2.7%                  | 4.9%        | 7.1%                  | 8.1%      |

\* Preço médio da 2.a e 3.a posições

**Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial**

| Coffee year commencing             | 2016           | 2017           | 2018           | 2019           | 2020*          | % change<br>2019/20 |
|------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------------|
| <b>PRODUCTION</b>                  | <b>160 608</b> | <b>167 868</b> | <b>170 242</b> | <b>168 678</b> | <b>171 896</b> | <b>1.9%</b>         |
| Arabica                            | 99 940         | 98 187         | 99 873         | 96 816         | 101 875        | 5.2%                |
| Robusta                            | 60 668         | 69 680         | 70 368         | 71 862         | 70 021         | -2.6%               |
| Africa                             | 16 839         | 17 461         | 18 579         | 18 681         | 18 539         | -0.8%               |
| Asia & Oceania                     | 47 930         | 52 203         | 48 163         | 49 493         | 49 274         | -0.4%               |
| Mexico & Central America           | 20 322         | 21 752         | 21 636         | 19 542         | 19 544         | 0.0%                |
| South America                      | 75 516         | 76 453         | 81 864         | 80 963         | 84 539         | 4.4%                |
| <b>CONSUMPTION</b>                 | <b>158 781</b> | <b>161 377</b> | <b>168 491</b> | <b>164 530</b> | <b>166 628</b> | <b>1.3%</b>         |
| Exporting countries                | 48 334         | 49 686         | 50 244         | 50 002         | 50 664         | 1.3%                |
| Importing countries (Coffee Years) | 110 447        | 111 691        | 118 247        | 114 528        | 115 964        | 1.3%                |
| Africa                             | 10 702         | 11 087         | 12 017         | 12 020         | 12 240         | 1.8%                |
| Asia & Oceania                     | 35 068         | 34 903         | 36 472         | 36 002         | 36 503         | 1.4%                |
| Mexico & Central America           | 5 193          | 5 273          | 5 431          | 5 352          | 5 364          | 0.2%                |
| Europe                             | 52 148         | 53 251         | 55 637         | 53 680         | 54 349         | 1.2%                |
| North America                      | 29 559         | 29 941         | 31 779         | 30 580         | 30 993         | 1.4%                |
| South America                      | 26 111         | 26 922         | 27 156         | 26 898         | 27 180         | 1.0%                |
| <b>BALANCE</b>                     | <b>1 827</b>   | <b>6 491</b>   | <b>1 750</b>   | <b>4 148</b>   | <b>5 268</b>   |                     |

Em milhares de sacas de 60 kg

\*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anossafr. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

**Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores**

|                    | Dec-19        | Dec-20        | % change    | October-December |               |             |
|--------------------|---------------|---------------|-------------|------------------|---------------|-------------|
|                    |               |               |             | 2019/20          | 2020/21       | % change    |
| <b>TOTAL</b>       | <b>10 812</b> | <b>10 970</b> | <b>1.5%</b> | <b>29 785</b>    | <b>31 594</b> | <b>6.1%</b> |
| Arabicas           | 6 125         | 7 031         | 14.8%       | 18 367           | 20 955        | 14.1%       |
| Colombian Milds    | 1 512         | 1 460         | -3.4%       | 4 108            | 3 940         | -4.1%       |
| Other Milds        | 1 719         | 1 445         | -16.0%      | 4 614            | 4 176         | -9.5%       |
| Brazilian Naturals | 2 894         | 4 126         | 42.6%       | 9 644            | 12 839        | 33.1%       |
| Robustas           | 4 687         | 3 939         | -15.9%      | 11 418           | 10 640        | -6.8%       |

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: [www.ico.org/trade\\_statistics.asp](http://www.ico.org/trade_statistics.asp).

**Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres**

|          | Feb-20 | Mar-20 | Apr-20 | May-20 | Jun-20 | Jul-20 | Aug-20 | Sep-20 | Oct-20 | Nov-20 | Dec-20 | Jan-21 |
|----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| New York | 2.45   | 2.29   | 2.11   | 2.01   | 1.90   | 1.82   | 1.45   | 1.26   | 1.30   | 1.40   | 1.52   | 1.75   |
| London   | 2.57   | 2.44   | 2.31   | 2.18   | 1.99   | 1.90   | 1.85   | 1.85   | 2.04   | 2.24   | 2.31   | 2.40   |

Em milhões de sacas de 60 kg

### **Nota explicativa para o quadro 3**

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.o de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.o de abril, 1.o de julho e 1.o de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.o de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.o de abril, o anosafra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.o de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.o de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado